PROCESSO DE INTERVENÇÃO DO LUSTRE DA PLATEIA DO THEATRO SETE DE ABRIL, PELOTAS/RS

LUCAS ZUCHOSKI CEGLINSKI[1]; FRANCISCA FERREIRA MICHELON[3]

[1] Universidade Federal de Pelotas – lucaszce@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Foi no projeto de extensão chamado “Restauração da Pintura – Alegoria, Sentido e Espirito da Revolução Farroupilha” que a professora Andréa Bachettini comentou a respeito do lustre principal do Theatro Sete de Abril e perguntou sobre meu interesse em restaurá-lo, tendo como objetivo utilizar o processo de restauração como assunto dos meus estágio e TCC, sobre o que, então, este resumo fala.

Após o convite recebido, foi realizada uma visita técnica na Casa 6, pertencente à Secretaria Municipal de Cultura – SECULT, onde o lustre se encontrava guardado na garage do local, dentro de um caixote em condições precárias. O mesmo estava atrás da carruagem fúnebre branca, o que, simbolicamente, anunciava-se para mim como uma morte em curso, já que tal como acontece à vida orgânica, a dos objetos também se termina.

Foi somente com a observação criteriosa do estado de conservação do lustre que eu decidi quais seriam as melhores abordagens e o que fazer primeiro. Também busquei a teoria do restauro para entender como deveria proceder em relação a esse objeto, produto industrial, possivelmente da década de 1980. Paralelamente ao trabalho prático, fiz uma pesquisa no Memorial teatro sete de abril, utilizando dois arquivos disponíveis (Curiosidades e Histórico), e também utilizei o livro O teatro do Imperador (Santos, 2012)

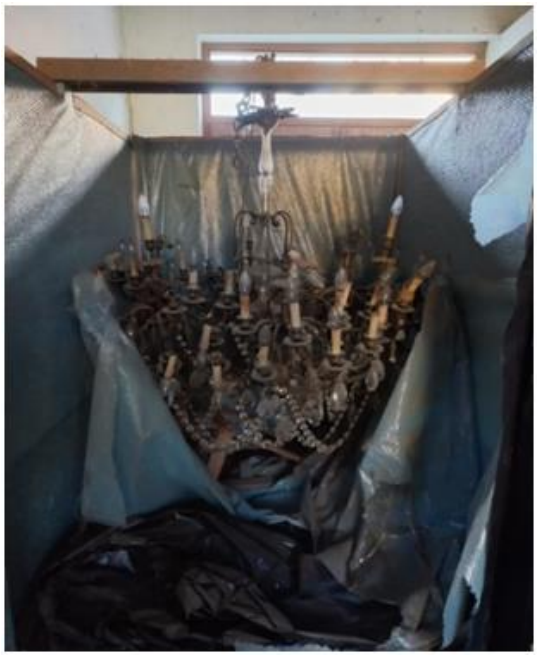
O que li nas considerações de experientes restauradores esclareceu a situação encontrada. Para muitos, a ampla variedade de composição e propriedades das ligas metálicas, assim como as inúmeras formas de deterioração que elas podem sofrer, são desafios que constituem a complexidade do que vem a ser a conservação de objetos culturais (Costa, 2004, p. 23). Como o problema da minha investigação é identificar todos os materiais componentes deste lustre e, na melhor opção, tratá-los individualmente, tal conteúdo será exposto em detalhes a seguir.

2. METODOLOGIA

Segundo Brandi (2008), a restauração tem dois momentos, o primeiro de reconhecimento da obra que está por ser restaurada e o segundo, a sua identificação histórica. Portanto, a restauração deve ser feita de forma que o objeto continue a transmitir a sua história para as gerações futuras.

A ação de realizar um registro fotográfico parcial e já definir uma prévia do cronograma de atividades é uma forma de identificar e registrar a historicidade deste bem. Portanto, assim procedi, fotografando e montando o cronograma, redigindo o plano de intervenção a partir do qual o restauro foi efetuado.

Figura 1 – Lustre antes da restauração



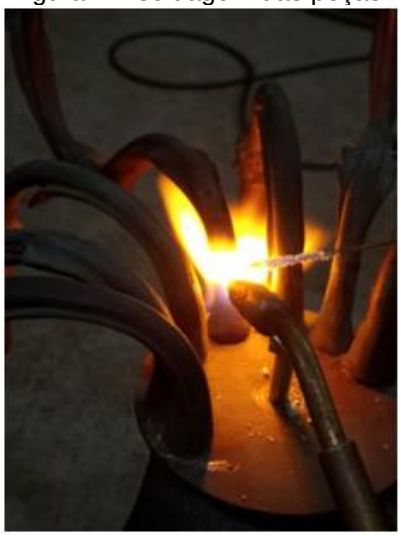
Fonte: arquivo do autor (2022).

Os primeiros passos com o manejo do lustre foram a abertura da caixa na qual ele estava guardado há vários anos, e, em um segundo momento a limpeza mecanica, e só assim depois começou-se a desmontagem para a catalogação das peças. Após o processo de remontagem do lustre, se deu a lavagem das pedrarias com água e sabão neutro, processo que durou cerca de três semanas, depois a secagem e organização das mesmas em caixas especificas separadas por modelo e posicionamento na estrutura do lustre.

Parte da estrutura em que estava acondicionado o lustre foi reaproveitada para fazer uma espécie de cavalete para montagem do mesmo, para isso foram utilizadas as madeiras da lateral, duas tabuas e um cano metálico. Após a construção do cavalete, foi feita a remontagem do lustre para ver quais eram os empenamentos e corrigi-los com ele suspenso, assim ficando mais fácil a identificação dos danos. A estrutura do cavalete encontrava-se completamente roída por cupins, isso causou grande preocupação pois o teatro ainda está em processo de restauro, porém decidimos utilizá-la mesmo assim pois os cupins já haviam abandonado aquela madeira há tempos não havendo mais perigo algum.

Depois disso, o lustre foi levado ao teatro e desmontado para dar inicio ao processo de intervenção, que começou por desamassar algumas áreas que foram danificadas ao longo do tempo. Depois, fez-se a retirada de toda a fiação e bocais; desempenamento da estrutura metálica para devolver a simetria às peças; e soldagem das partes trincadas e quebradas, utilizando-se uma vareta de solda de bronze, de modo a devolver a rigidez e integridade das partes avariadas. Para otimizar o processo, a equipe decidiu levar as partes que necessitavam de soldagem para a oficina do estagiário, na cidade de Canguçu. Realizadas algumas soldas em partes trincadas e quebradas do lustre, entendemos que estes danos foram decorrentes de anos de utilização e do próprio acondicionamento indevido da peça.

Figura 2 – soldagem das peças.



Fonte: arquivo do autor (2022).

Foi também produzida uma nova peça de bronze, no formato de “H”, que prende o globo de cristal à base do lustre. Essa peça foi produzida de acordo com as medidas dos encaixes existentes; por fim, a substituição das pedrarias faltantes deverá ser realizada num outro momento, após a fixação do lustre no teto do teatro. Posso destacar que a técnica utilizada para desempenar, efetuar as soldagens e a limpeza das peças metálicas com ácido muriático já era um processo pelo qual estava acostumado, não me proporcionando grandes dificuldades ou desafios.

Após todas essas etapas, concluí que o projeto de restauro não poderia ser finalizado durante o estágio, devido a demanda maior de tempo que ele necessitaria. No entanto, me dispus a concluí-lo como um projeto extracurricular, tendo então realizado o restauro até às partes metálicas. O restante do processo, que chamo aqui de segunda etapa, será executado por uma equipe do teatro.

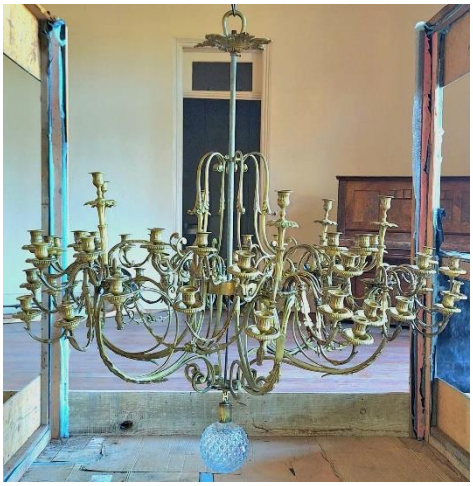
Trata-se da colocação do mecanismo da catraca que elevará o lustre até o teto, o qual será fixado sobre o forro e aparafusado em barrotes da estrutura do telhado. Assim será possível que se dê o movimento de ascensão e descida do mesmo, facilitando sua manutenção e limpeza. Após a conclusão dessa etapa, ainda será feita a instalação da parte elétrica, por um técnico designado pelo teatro e, após, a colocação das pedrarias que realizarei como última ação, concluindo-se assim o restauro.

Afirmo que o resultado final do processo prático de meu projeto foi bastante satisfatório, se levarmos em consideração o estado de conservação no qual o lustre se encontrava antes da realização e o aspecto que o objeto atualmente se encontra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico inicial evidenciou que o lustre continha patologias diversas, tais como fios oxidados e corroídos, suporte dos bocais das lâmpadas com presença de insetos xilófagos; na estrutura metálica haviam empenamentos, quebras e trincas, além de uma peça faltante; quanto as pedrarias, algumas estavam quebradas ou ausentes. Após o restauro, o lustre ficou com a seguinte aparência:

Figura 3 – Lustre restaurado.



Fonte: arquivo do autor (2024).

Todas as soluções adotadas para sanar os problemas levaram em conta dois fatores: 1º o tempo que seria necessário para a intervenção; 2º os recursos disponíveis. Ao retomá-los, justifico porque o projeto de restauro referente a este estudo ainda se encontra em andamento. A habilidade com o manejo de metais de objetos antigos eu já possuía antes da graduação, porém somar a esse conhecimento prévio todos os demais conteúdos que o curso me ofereceu, seguramente me tornou mais consciente do que é a prática do conservador-restaurador. Ela inicia quando se admite que o objeto faz parte de uma história e que de algum modo, é uma testemunha das trajetórias que definem uma sociedade.

4. CONCLUSÕES

Concluo que este trabalho consuma minha trajetória acadêmica das seguintes formas: exercício do aprendizado de documentação e registros fotográficos, pesquisa bibliográfica, entrevistas, montagem de trabalhos acadêmicos, aplicação e incremento de técnicas já conhecidas, aplicação da concepção de restauro a bens culturais. A habilidade com o manejo de metais de objetos antigos eu já possuía antes da graduação, porém somar a esse conhecimento prévio todos os demais conteúdos que o curso me ofereceu, seguramente me tornou mais consciente do que é a prática do conservador-restaurador. Ela inicia quando se admite que o objeto faz parte de uma história e que de algum modo, é uma testemunha das trajetórias que definem uma sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 3. ed. São Paulo Atelier Editorial, 2008.
COSTA, Virginia. Ligas Metálicas: estruturas, propriedades e conservação de objetos culturais. In: **1° ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE LIGAS METÁLICAS,** 2004, Porto. 1° Encontro Internacional sobre Ligas Metálicas, 2004.
MEMORIAL THEATRO SETE DE ABRIL. **Curiosidades Theatro Sete de Abril**, Memorial teatro sete de abril: Dados históricos. Pelotas: não publicado, S/D.
MEMORIAL THEATRO SETE DE ABRIL. **Histórico oficial Theatro Sete de Abril**, Memorial teatro sete de abril: Dados históricos. Pelotas: não publicado, S/D.
SANTOS, Klécio. **O teatro do Imperador.** Pelotas : Editora libretos. 2012.